



POLÍTICA OPERÁRIA

VAMOS JUNTOS AO 1º DE MAIO INDEPENDENTE, INTERNACIONALISTA E SOCIALISTA, DA PRAÇA DA SÉ!

O Boletim Nossa Classe vem convocando os trabalhadores e a juventude oprimida para o ato que ocorrerá na Praça da Sé. Trata-se de um ato sem patrões e sem governo. É um ato com independência de classe e em defesa das reivindicações mais sentidas pelo conjunto dos explorados. Nesse 1º de Maio, estaremos exigindo a elevação do valor do salário mínimo que hoje segundo o Dieese é de R\$ 6.842,00. O salário mínimo anunciado por Lula de R\$ 1502,00 é de fome.

Nesse 1º de Maio, devemos exigir o emprego a todos. Lutemos pela redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, para que todos tenham um emprego. Nesse 1º de Maio, estaremos reivindicando que o governo Lula revogue as contrarreformas de

Temer e Bolsonaro, a trabalhista e a previdenciária.

Nesse 1º de Maio, nos colocamos contra o genocídio do povo palestino desfechado pelo Estado sionista de Israel. Pelo fim da guerra na Ucrânia, pela autodeterminação da nação oprimida, por uma paz sem anexações. Pelo fim do capitalismo e em defesa de uma sociedade sem explorados, nem exploradores, uma sociedade socialista.

O Boletim Nossa Classe faz também uma campanha para que as direções sindicais e populares convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas e pelo fim imediato das guerras de dominação.

Empresa SeSe, terceirizada da Mercedes-Benz, demite, coage os trabalhadores e paga um salário de miséria!

Lutemos pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados!

Publicamos abaixo trechos de denúncias enviadas pelos trabalhadores da empresa SeSe, que presta serviço de logística na Mercedes-Benz. Um companheiro escreveu: *"eu e meus companheiros de trabalho estamos indignados. As lideranças estão sempre coagindo os trabalhadores a fazerem transbordo de peças, prática essa proibida na empresa pela gerência. Trabalhamos sábados alternados, praticamente de graça, enquanto os trabalhadores da Mercedes ganham como hora. O sindicato Sindeepres, responsável pela empresa, nunca apareceu na empresa, nem mesmo para levar as carteirinhas dos trabalhadores ou informar os seus direitos e deveres, porém, os descontos só aumentam, e o pior que já aumentou muito. Eles querem somente nosso dinheiro suado. O horário para alimentação está*

estipulado em 45 minutos, e 15 minutos ficam como banco de horas, e quando solicitamos é informado pela liderança que está negativo ou que não podemos usar, não informando o motivo. Quando é pe-

didada saída antecipada, eles fazem desconto em folha, sendo que temos banco de horas e não temos como acompanhar a quantidade de horas que temos negativa ou positiva. Temos muita cobrança para utilizar os EPI, porém, quando solicitado um novo, informam que está em falta. O problema chega até nas roupas. Ficamos meses aguardando uma camiseta, calça ou colete novo". Outras denúncias foram feitas por outros trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos convoquem assembleias para discutir a grave situação dos terceirizados. E que os trabalhadores descontentes constituam um movimento de oposição sindical. O Boletim Nossa Classe apoia toda luta que seja para enfrentar a brutal exploração do trabalho.




PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO

Encontro Operário

Companheiro, venha participar do
Encontro Operário do Nossa Classe

28.04 • 15h • Santo André • Presencial

Nosso objetivo é o de construir oposições de luta,
classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos
para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 9 5446-2020.


Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Entre em contato para participar

 pormassas.org  massas.por  (11) 9 5446-2020

Diretor do Sindicato Metalúrgico do ABC tenta agredir militante que distribuía o Boletim Nossa Classe

Durante a última entrega do Boletim Nossa Classe na Mercedes, um diretor do sindicato metalúrgico se aproximou do militante do POR que entregava o boletim e começou a empurrá-lo, dizendo que não poderíamos entregar o boletim na fábrica. Não é a primeira vez que diretores do sindicato tentam agredir ou impedir a entrega do boletim na Mercedes.

No Boletim Nossa Classe estávamos denunciando os baixos salários dos trabalhadores terceirizados, defendendo um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, a efetivação dos trabalhadores terceirizados e outras reivindicações da classe

operária. Perguntamos: o que leva diretores do sindicato, que deveriam defender os trabalhadores, a tentar agredir e impedir a entrega de um boletim que está defendendo as reivindicações dos trabalhadores? A resposta: esses diretores já se venderam aos patrões. Foram eleitos para defender os trabalhadores e passaram a defender os acordos de demissão, terceirização, banco de horas, lay-off, PDI e outros, que só interessam aos patrões.

O Boletim Nossa Classe denuncia a agressão física e faz a defesa do direito sindical e político de distribuição do Boletim Nossa Classe e de qualquer publicação que esteja a favor dos trabalhadores. ■

Carta aos metalúrgicos e aos sindicatos classistas

O Boletim Nossa Classe recebeu uma notificação da direção SINDEEPRES. Ameaça recorrer à Justiça sob a alegação de que o Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário, não pode “convocar trabalhadores para eventos com o propósito de constituir comissões para melhoria de condições de trabalho ou mesmo defender interesses dos trabalhadores terceirizados, por não possuir personalidade sindical ou mesmo legitimidade sindical laboral para representá-los”.

Como se vê, a direção do sindicato pretende calar a voz do Boletim Nossa Classe, que defende os interesses gerais dos trabalhadores independentemente se o sindicato é de terceirizado ou não.

O Boletim Nossa Classe há anos é distribuído em inúmeras fábricas, não só no estado de São Paulo como em outros estados. O Boletim Nossa Classe tem a função de ser uma imprensa livre e democrática a serviço daqueles que sofrem a exploração do trabalho e as injustiças patronais. A direção do SINDEEPRES diz que reconhece “a liberdade de imprensa conferida ao cidadão, para que exerça o seu direito de ter acesso a informações, além de poder propagá-las através de um meio de comunicação”. É exatamente esse papel que cumpre o Boletim Nossa Classe. Quanto à organização de comissões corresponde ao direito de livre organização. O objetivo das comissões é o de justamente fortalecer a liberdade de imprensa e de informação que de fato dizem respeito às necessidades dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe não objetiva construir outros sindicatos onde já existem e nem substituir sua representatividade. Mas o Boletim Nossa Classe considera justo oferecer um canal opositor para que os trabalhadores possam informar e denunciar as injustiças. E assim exigir do sindicato que cumpra sua função. O direito de constituir oposição sindical é do interesse dos trabalhadores, mas não é do interesse das direções sindicais que se desviaram da representação classista e

passaram a colaborar com o patronato. A própria oposição sindical deve se constituir no âmbito do sindicato, de forma a que prevaleça a democracia sindical, que via de regra vem sendo abolida pelas direções que se afastam da representação classista. Sem o direito de formar oposição, o sindicato se torna propriedade dos dirigentes que se acomodam e fazem do sindicalismo um modo de ganhar a vida.

As informações e as denúncias que o Boletim Nossa Classe publicou foram feitas pelos próprios trabalhadores descontentes. Isso significa que não está havendo sintonia entre as bases e os dirigentes sindicais. Existe um medo dos operários de expressarem seu descontentamento com a própria direção do sindicato porque logo são perseguidos e demitidos. Têm receio de levantar uma voz opositora à política sindical da direção porque sabem que serão punidos. Eis por que o Boletim Nossa Classe serve para informar, publicar e protestar na forma de oposição à política sindical vigente, sem desrespeitar o sindicato que deve pertencer aos trabalhadores como um todo. Esse objetivo tem sido cumprido pelo Boletim Nossa Classe.

Os seus distribuidores não recebem nada e a sua publicação é sustentada pelas contribuições daqueles que elevaram a consciência para a necessidade de defesa verdadeira e justa das condições de existência dos trabalhadores, que recebem salários de fome, que perderam direitos com a reforma trabalhista e que têm de se sujeitar à terceirização.

O Boletim Nossa Classe pela primeira vez é ameaçado de criminalização, ou seja, de perseguição simplesmente por ser um porta-voz dos trabalhadores descontentes com os patrões e com as direções sindicais que não estão cumprindo com o objetivo do sindicalismo combativo e classista. Essa perseguição mostra que os trabalhadores mais do que nunca precisam do Boletim Nossa Classe, da liberdade sindical e do direito de organizar-se no campo da oposição.

Nunca e em nenhum lugar, o Boletim Nossa Classe procurou substituir o sindicato. Somente os trabalhadores podem modificar ou criar qualquer tipo de organização classista. Eis por que a acusação do SINDEEPRES não é justa. O que se pretende é calar a crítica e a denúncia em favor dos trabalhadores, que não podem se expressar nem individual nem coletivamente.

Esperamos que a direção do SINDEEPRES retire a notificação, não avance no objetivo de criminalização do Boletim Nossa Classe e respeite o direito de expressão, de crítica e de organização.

O Sindicato Metalúrgico do ABC sabe que há muitos anos o Boletim Nossa Classe é distribuído como um porta-voz de oposição, sem que jamais atentasse contra o sindicato como instrumento criado pelos trabalhadores. Inúmeras vezes os distribuidores foram ameaçados e inclusive golpeados fisicamente na porta da Mercedes. Agora mesmo essa ameaça se repetiu e aqui denunciamos neste Boletim Nossa Classe. Em momento algum recorreremos à força física, procurando assim mostrar aos trabalhadores que o direito de expressão e de organização se conquista na luta.

Os trabalhadores devem defender o direito de distribuição do Boletim Nossa Classe. E o Boletim Nossa Classe se submete à compreensão e as críticas dos próprios trabalhadores, que podem aceitá-lo ou rejeitá-lo. Não será com a polícia, com a Justiça ou com a violência física que se calará a voz opositora que serve às necessidades e aos interesses de quem trabalha e sofre diariamente a exploração do trabalho e as injustiças patronais.

Recorremos aos trabalhadores e às direções sindicais que ainda prezam pelo direito de divergir, pelo direito de exercer a oposição e pelo direito de organização independente dos patrões, para que defendam o direito de distribuição do Boletim Nossa Classe e de convocar reuniões para fortalecer sua organização. ■